



COMO E QUANDO INTERVIR COM ESTRATÉGIAS MEDIADORAS EM SALA DE AULA?

Autor: Luciana Kátia Reis; Orientador: Prof. Dr. Antônio de Pádua Dias da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PPGFP

lucianakreis@yahoo.com.br; magister.padua@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar, de forma sucinta, o processo de planejamento, elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa que terá como lócus duas turmas de quinto ano, do ensino fundamental, de uma escola da rede estadual de ensino do município de Campina Grande – PB. A pesquisa tem como objeto de estudo a natureza da Mediação Docente por meio das Estratégias de Intervenção e objetiva verificar e atestar o que se entende por Mediação, qual o melhor momento da Mediação Interventiva e os resultados que essa intervenção pode acarretar na apreensão e construção do conhecimento pelo alunado. O corpus da pesquisa se constituirá da análise dos dados obtidos por meio da aplicação de: questionários; observações participantes do cotidiano escolar; de uma sequência didática; de uma atividade avaliativa e das anotações de campo. Para fins de realização desta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa e teremos como principal referencial teórico-metodológico o sócio interacionismo. Desta forma, será possível conhecer como os professores polivalentes compreendem o conceito de mediação e em que momento alocam estratégias interventivas em suas aulas. A partir deste resultado será produzido um guia de orientações para a prática do professor polivalente.

Palavras-chave: Mediação, Intervenção, Prática Docente.

Introdução

A escola como instituição social responsável pela formação dos cidadãos é profundamente afetada pelas mudanças que ocorrem na sociedade e que exigem, da mesma, novos fazeres pedagógicos, a fim de cumprir duas de suas principais funções: o processo de socialização dos sujeitos e a produção de conhecimentos.

Deste modo, desenvolver o pensamento complexo e abstrato, a metacognição, aprender a aprender, a ser e a conviver são alguns dos desafios impostos à escola contemporânea que busca, em seu fazer, equilibrar ao mesmo tempo, segundo Souza (2003, p.15) processos de aquisição de conteúdos com o desenvolvimento de habilidades de pensar.

Trata-se, portanto, de destacar o conceito de Mediação que se estabelece no contexto do trabalho docente, no espaço da sala de aula, na relação dialógica que se estabelece entre o professor, o aluno e o conhecimento.

Neste mundo mediatizado por instrumentos e símbolos tecnológicos a aprendizagem pode acontecer segundo Feuerstein¹, por meio de duas modalidades; a primeira, por exposição direta aos estímulos e experiência de vida, e a segunda, por uma Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), que pode ser definida como “uma qualidade de interação entre a criança e o ambiente que depende da atividade de um adulto intencionado que se interpõe entre a criança e o mundo”.

A concepção sociointeracionista de Vygotsky sinaliza o conceito de Mediação como um importante meio para compreensão de como se desenvolve as funções psicológicas superiores, tipicamente humanas, funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem (atenção voluntária, percepção, memória e pensamento abstrato):

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. (OLIVEIRA, 1995, p.26)

Neste sentido, para compreensão da teoria Vygotskyana (processo sócio histórico) é necessário a apropriação de outros conceitos tão importantes quanto o de Mediação, quais sejam os que remetem a relação pensamento e linguagem, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem. No entanto, para efeito deste trabalho, estaremos focados nas abordagens sobre o conceito de Mediação.

Para Vygotsky,

(...) o processo de mediação por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo. (idem, p. 33)

O mesmo afirma que ao longo do desenvolvimento do sujeito, as relações mediadas passam a ter predominância sobre as relações diretas, deste modo enfatizando que o funcionamento psicológico da espécie humana é social e histórico. Convém ressaltar que a ideia da mediação em Vygotsky não está ligada apenas a presença física do outro, sua concepção permeia outros meios de mediação, a saber: signos, palavras, instrumentos.

Assim, a natureza da Mediação com a qual estabelecemos diálogo diz respeito às que se referem ao contexto da sala de aula, exercidas por um professor, refere-se às suas práticas e estratégias de intervenção por e sobre o que sabe e o que ainda não sabe este aluno no processo de aquisição e internalização do conhecimento, ainda, por sobre a sua

¹ Reuven Feurestein (1921-1914), Psicólogo Romeno, especialista em Psicologia do Desenvolvimento, autor da teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE); da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM); do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), entre outros.



responsabilidade de enquanto professor mediador potencializar a aprendizagem do aluno, segundo Tébar (2011, p.50).

Trata-se, portanto, de investigar de forma mais específica, a questão ou o problema que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: diante de um contexto plural, multifacetado e complexo, onde se situa, de forma mais geral o trabalho pedagógico exercido pela escola e se põe a prova a natureza qualitativa deste ensino, diante do baixo rendimento geral dos alunos que concluem o ensino fundamental anos iniciais, nos interrogamos: como os professores polivalentes desenvolvem suas práticas e estratégias de mediação?

Deste modo, foi possível organizar, na perspectiva do ensino, o objeto da nossa pesquisa, a natureza da Mediação Docente por meio das Estratégias de Intervenção, à luz de possíveis respostas as indagações que seguem: Qual o conceito e o lugar ocupado pela Mediação como estratégia docente? Estariam os professores conscientes da importância do seu papel como mediador da aprendizagem dos seus alunos? Como se revela, em seus discursos e práticas, o conceito de mediação dos professores? Em que momento, no desenvolvimento de suas aulas, os professores polivalentes alocam a estratégia da mediação? Em que medida a estratégia da mediação é utilizada pelos professores como forma de ajudar o (a) aluno (a) a verbalizar e desenvolver o seu próprio pensamento? Em que medida as questões discursivas e de opinião pessoal, das atividades avaliativas, podem revelar o nível de compreensão e contextualização dos (as) alunos (as)? Que estratégias de mediação são utilizadas pelos professores polivalentes quando concebem a mesma como processo?

Justifica-se, assim, a orientação e centralidade do estudo na figura do professor, convidado na perspectiva de um novo paradigma teórico e metodológico, a saber o que se refere as competências necessárias ao desenvolvimento da docência no século XXI, a atuar como mediador de saberes, pois o mesmo se vê frente as demandas de uma sociedade multifacetada, complexa e veloz. Convive em um espaço escolar no qual transita conceitos como inovação, competências, tecnologias, inclusão, diversidades, equidade, alteridade, empoderamento, autonomia, multiculturalidade, entre outros. Cognitivamente seu fazer está atrelado à compreensão de conceitos como cognição, funções cognitivas, habilidades de pensamento, metacognição, funções psicológicas superiores, etc. Metodologicamente é desafiado a desenvolver práticas que atuem: na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário” (VYGOTSKY,1984, p. 97), referem-se



basicamente ao espaço de atuação do mediador por sobre o aprendiz que ainda não se dá de forma autônoma pelo aluno; por meio de um ensino híbrido que combina a incorporação de tecnologias digitais, voltadas para a interação de forma on-line e presencial.

Assim, as questões desta pesquisa, já elencadas, buscaram responder um problema norteador para o fazer da pesquisadora e que se apresenta a partir de situações vivenciadas no cotidiano escolar, em especial nos momentos de mediação/acompanhamento do planejamento/formação continuada dos Professores Polivalentes² e da crença que a formação continuada precisa favorecer ao coletivo de professores a vivência de situações homólogas, permitindo a reflexão sobre a prática a partir da compreensão do como se ensina e como se aprende.

Neste sentido, a hipótese que orienta o nosso trabalho é a de que é possível averiguar nas questões discursivas dos instrumentos avaliativos, através da análise das respostas elaboradas pelos alunos, se a natureza da Mediação Docente por meio das Estratégias de Intervenção, atuaram positivamente ou não na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos mesmos, favorecendo o aprendiz.

Diante do exposto tomamos como objetivo geral: Comparar práticas e estratégias mediadoras em duas salas de aula do quinto ano, da disciplina de Língua Portuguesa, com a finalidade de verificar e atestar o que se entende por mediação, qual o melhor momento da mediação interventiva e os resultados que essa intervenção pode acarretar na apreensão e construção do conhecimento pelo alunado. Também propor um Guia de Orientação da Prática Docente no tocante ao modo e momento específicos da Mediação Docente, para o quinto ano do ensino fundamental, da disciplina de Língua Portuguesa.

Objetivos Específicos

- Identificar como se revela, em seus discursos e práticas, o conceito de mediação dos professores polivalentes;
- Verificar que estratégias de mediação são utilizadas pelos professores polivalentes quando concebem a mediação como processo interacional na construção da aprendizagem e do pensamento
- Mapear em que momento, no desenvolvimento de suas aulas, os professores polivalentes alocam a estratégia da mediação;

² Professores Polivalentes – licenciados em Pedagogia e que exercem a docência do Ensino Fundamental Anos Iniciais – 1º ao 5º ano.



- Apontar em que medida a estratégia da mediação, nos momentos a serem averiguados na sala de aula, é utilizada pelos professores como forma de ajudar o (a) aluno (a) a verbalizar e desenvolver o seu próprio pensamento;

- Averiguar se a diferença da prática e do uso de estratégias mediadoras, durante a exposição de conteúdos e construção do saber ou apenas durante a atividade avaliativa, interfere ou não na produção do alunado para se chegar à construção de um saber mais solidificado, mais preciso, que demonstre um domínio, pelo alunado, do conteúdo exposto e dialogado em sala, a partir da análise da avaliação desenvolvida.

- Preparar um Guia de Orientação da Prática Docente que revele o modo (como) e momento (quando) específicos da Mediação Docente.

Justifica-se o valor social desta pesquisa ao considerar a importância em compreender como os professores polivalentes compreendem e significam, em suas práticas, o conceito de Mediação; e na mesma direção a explicitação da análise da trajetória destas concepções contribuirá para traçar um perfil do conceito e dos momentos de apropriação deste conceito pelos docentes, culminando com a elaboração de um Guia de Orientações teórico-metodológicas que orientem os professores polivalentes a compreender como se estabelece no locus escolar a utilização da estratégia da Mediação, sendo capazes de utilizá-lo como norteador no momento de estabelecer e planejar a Mediação e a Intervenção necessária para auxiliar os alunos no processo de apropriação, elaboração e acomodação do conhecimento.

Metodologia

A necessidade deste estudo decorre da experiência como professora e supervisora educacional da educação básica (educação infantil e anos iniciais), tanto da Rede Privada quanto da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande - PB, que ao acompanhar/mediar o planejamento e a formação continuada dos Professores Polivalentes, observava questionamentos divergentes sobre o conceito e o lugar ocupado pela Mediação como estratégia docente. Para alguns professores a Mediação é uma estratégia que acompanha o momento de realização da avaliação, no qual alunos com dificuldades recebem dicas ou ajuda para a compreensão dos enunciados; outros a percebem como prática de interação social e construção da aprendizagem, do conhecimento e desenvolvimento do pensamento. A partir dessa prática profissional e da apropriação de referencial teórico, questões me aproximavam cada vez mais da formulação do que viria a tornar-se o tema central deste estudo: diante de um contexto plural, multifacetado e complexo, onde se



situa, de forma mais geral o trabalho pedagógico exercido pela escola e se põe a prova a natureza qualitativa deste ensino, diante do baixo rendimento geral dos alunos que concluem o ensino fundamental anos iniciais, nos interrogamos: como os professores polivalentes desenvolvem suas práticas e estratégias de mediação?

Trata-se, portanto, de procurar compreender como por meio de uma prática docente que privilegia uma abordagem dos conteúdos através do desenvolvimento de sequências didáticas, para os pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004, p. 97) a sequência didática como um procedimento “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”; e que metodologicamente organiza estratégias de intervenção e mediação, que se sustentam a partir da concepção dialógica da linguagem, apontada por Bakhtin (1981, p. 117), “toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros,” favorecendo a atividade comunicativa e a interação, é possível atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) proposta por Vygotsky, ampliando a capacidade de aprendizagem dos alunos e assim reverter quadros de insucesso e baixo rendimento escolar.

Desta forma, a partir da delimitação do nosso objeto de pesquisa, a natureza da Mediação Docente por meio das Estratégias de Intervenção, tornou-se mais evidente o nosso objetivo de trabalho: comparar práticas e estratégias mediadoras docentes com a finalidade de verificar e atestar o que se entende por mediação, qual o melhor momento da mediação interventiva e os resultados que essa intervenção pode acarretar na apreensão e construção do conhecimento pelo alunado.

Para alcançar tal resultado um segundo momento se faz muito relevante, a análise das respostas dos alunos às questões discursivas propostas na atividade avaliativa e que revelará se as intervenções propostas, durante o desenvolvimento da Sequência Didática, na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) evidenciaram a apreensão e a construção do aprendizado pelos alunos.

Para fins de realização desta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, por trabalhar com significados e sentidos dos fenômenos que não podem ser somente quantificados, mas compreendidos a partir de subjetividades. Desse modo, focados nos saberes e fazeres dos Professores Polivalentes de uma escola da rede estadual do município de Campina Grande-PB, nossa investigação terá como

principal referencial teórico-metodológico o sócio interacionismo. Tal escolha alia-se à abordagem qualitativa, pois, de acordo com Minayo (1994, p. 21-22), a pesquisa qualitativa, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

A pesquisa tem como lócus duas turmas de quinto ano, do ensino fundamental, turno da tarde, de uma escola da rede estadual de ensino do município de Campina Grande – PB. Envolve a prática de duas professoras polivalentes, com curso superior em Pedagogia, nas aulas de Língua Portuguesa. O corpus da pesquisa se constituirá da análise dos dados obtidos por meio da aplicação de: questionários; observações participantes do cotidiano escolar; de uma sequência didática; de uma atividade avaliativa e das anotações de campo.

Os questionários que serão aplicados com os dois Professores Polivalentes terão como objetivo identificar os significados³ e sentidos⁴ individuais dos sujeitos em relação à temática em estudo, nos proporcionará a compreensão destes significados durante todo o processo da pesquisa, desta forma será possível observar e conhecer como os Professores Polivalentes significam em suas práticas pedagógicas o conceito de mediação. Bastos (2008, p. 87), em seu ensaio sobre a obra de Jesús Martín-Barbero nos apresenta um resumo da ideia principal sobre mediação e sentido, “Há uma produção social de sentido implícita às mediações, e é isso que viabiliza a teoria de Martín-Barbero. A proposta é condicionada por uma ideia de sentido que relaciona sujeitos, significações e mensagens em funções mais complexas que a receita informacional de emissores e receptores.”

Os questionários se constituirão como a segunda etapa da coleta de dados, a primeira será a visita ao lócus da pesquisa e identificação e reconhecimento dos sujeitos, nesta etapa de aplicação do instrumento questionário privilegiaremos uma abordagem surpresa, pretendemos desta forma garantir a veracidade dos sentidos e significados dos professores pesquisados sobre os conceitos abordados no questionário. Sucinto, o questionário versa sobre o tempo de docência, a formação dos professores, o que entende por mediação e em que momento da aula aloca a estratégia de mediação. Esta primeira aproximação com estes dados será importante para identificar como os professores pensam a mediação e assim possibilitará estabelecer e definir de que mediação e quais estratégias estamos defendendo como práticas que instigam a aprendizagem dos alunos.

³ Como produção cultural.

⁴ Como construção individual.



A pesquisa-intervenção nos subsidiará, enquanto tendência das pesquisas qualitativas participativas e que objetiva investigar a vida de coletividades na sua diversidade e propõe acompanhar o fazer diário das práticas, possibilitando um lugar de problematização para que o sentido possa ser extraído do que está institucionalizado, estabelecendo um viés de tensão entre o representado e expressado, visando assim novos modos/formas de subjetivação.

Nesta direção, a pesquisa-intervenção mediará outro instrumento importante para o nosso estudo: as observações participantes no cotidiano escolar e os encontros de planejamento/formação, que permitirão um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada. Nelas, focalizaremos a prática mediadora dos Professores Polivalentes do planejamento à execução em sala de aula.

Ainda, como um recurso de obtenção de dados, dentro da perspectiva da pesquisa-intervenção será elaborada uma sequência didática com conteúdo específico da disciplina de língua portuguesa, que será aplicada nas duas turmas pesquisadas. Na turma que iremos identificar como A, a pesquisadora atuará como mediadora e desenvolverá a sequência didática preparada pela mesma. Assim, a pesquisadora acompanhará e controlará todo o desenvolvimento da sequência didática, registrando as estratégias de mediação e de intervenção previamente planejadas para os momentos específicos das aulas, até chegar à avaliação, cumprindo-se um ciclo a ser descrito e discutido posteriormente, por ocasião da análise dos dados. Na turma B, será aplicada a mesma sequência, a presença da pesquisadora será necessária para perceber de que estratégias mediadoras e intervenções, e em que momentos, a professora dessa sala se utilizará, porém não haverá orientações específicas ao professor por parte da pesquisadora. A sequência didática prevê uma atividade avaliativa, cujo objetivo será, a partir da análise dos resultados da avaliação, verificar qual turma obteve melhores resultados e, assim, a partir do critério da comparação, estabelecer em qual delas a estratégia da Mediação garantiu um impacto afirmativo para os alunos, sobretudo àqueles que demonstram déficit de aprendizagem (embora esse não tenha sido o foco da pesquisa), no entanto espera-se que a construção de estratégias mediadoras em momentos específicos da aula seja um modo de atingir, sobretudo, crianças que encontram dificuldades de aprendizagem, especificamente as relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Por fim, as anotações de campo configuram-se como um valioso instrumento, uma vez que permitirão a reflexão da situação estudada. Assim, o diário de campo possibilitará retomar questões a partir de um roteiro prévio produzido no próprio campo, sendo possível



resgatar/voltar aos registros de reflexões de naturezas diversas sobre o desenvolvimento da pesquisa, conservando a informação.

Conclusões

O nosso intuito é que ao término da nossa pesquisa seja possível estabelecer um perfil docente que nos aponte na perspectiva da didática e suas metodologias, mas, muito mais do que isso, nos ajude a trilhar caminhos que colocam o aluno no centro do processo educativo.

A pedagogia tradicional era baseada nos conhecimentos e na transmissão dos conhecimentos. A grande ruptura provocada pela pedagogia moderna foi colocar os alunos no centro do sistema. Mas a pedagogia moderna precisa ser reinventada na sociedade contemporânea. Não se trata de centrar na escola nem nos conhecimentos, como advogava a pedagogia tradicional, nem nos alunos, como advogava a pedagogia moderna, mas, sim, na aprendizagem. É evidente que a aprendizagem implica alunos. A aprendizagem implica uma pessoa, um aluno concreto, implica o seu desenvolvimento, o seu bem-estar. Mas uma coisa é dizer que nosso objetivo está centrado no aluno e outra coisa na aprendizagem do aluno. E definirmos isso como nossa prioridade no trabalho dentro das escolas. (NÓVOA, 2007, p. 6)

Trata-se, portanto, de pensar sobre a prática pedagógica do professor, seu comportamento e o dos alunos, como possibilidade de averiguar que muitas vezes, como aponta Sampaio (2011, p. 36) em relação à aprendizagem dos alunos, “não há nada errado com seu cognitivo, mas sim com um sistema de ensino fechado”. A autora ainda discorre, enfatizando a figura do professor mediador: “muitas deixam de aprender porque não podem. Aprendem menos ainda quando não encontram na figura do professor um verdadeiro mediador.”

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail Volochinov. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006. 12ª edição.
- BASTOS, Marco Toledo de Assis. **Do sentido da mediação: às margens do pensamento de Jesús Martín-Barbero**. Revista FAMECOS • Porto Alegre • nº 35 • abril de 2008 • quadrimestral.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Refael S.; FALIK, Louis H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MINAYO, M. C. De S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.**

http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf

OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1995, 3ª edição.

SOUZA, Ana Maria Martins de (orgs.). **A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação.** São Paulo: Editora Senac, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins e Fontes, 1984.